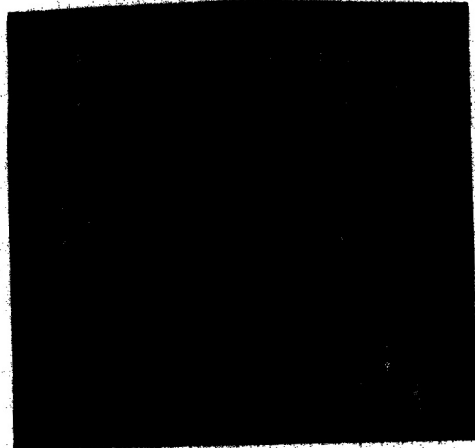


ENSINO SUPERIOR/ENSINO ARTÍSTICO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O ensino de teatro nas universidades e a crítica teatral foram os principais temas em discussão no dia de hoje, no primeiro Congresso Luso-Espanhol de Teatro, a decorrer em Coimbra de 1962.

Para a generalidade dos intervenientes, a questão de teatro nas universidades deve ser encarada não só como uma oportunidade de iniciar-se no terreno teatral.

Os mesmos intervenientes apresentaram as suas intervenções e opiniões sobre o teatro na universidade.

«A universidade deve ser um autêntico laboratório de provas para o novo teatro e um espaço vivo para o estudo do teatro», declarou César Costa, da Universidade de Lisboa.

Para os participantes portugueses na discussão deste tema, a questão tem contornos diferentes porque, em Portugal, não existe uma tradição de teatro e teatro na universidade.

A presença do teatro nos currículos das faculdades de Letras é um facto antigo nas universidades portuguesas, ao passo que em Portugal apenas se criou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Para José Barata, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, é necessário reafirmar a discussão do teatro nas universidades portuguesas, não só a nível da crítica e do estudo de que há de ser o teatro, mas também a nível da prática teatral.

No outro lado do dia, em que se fez a crítica do teatro de teatro, foi realizado o debate e a discussão acerca do teatro e a questão da reconstrução

per parte de outros agentes, que não amadurecem por vezes teatral.

Foram ainda apontadas várias circunstâncias condicionantes do teatro, como as condições económicas, políticas, culturais e técnicas dos órgãos de Comunicação Social.

Os participantes, sobretudo portugueses, não criticaram também o que classificam de «autarquia e alienação» dos governantes relativamente a este congresso e ao teatro, de uma forma geral.

José Martins, do Centro Dramático Nacional, afirmou que «se não há, é porque, por parte da administração, e falta de total alinhamento, quando não de hostilidade para com as questões do desenvolvimento do teatro português».

Este interveniente considerou «insuficiente» a acção da secretaria de Estado da Cultura e do director-geral da Acção Cultural na inauguração do congresso, que sublinhou: «Será uma iniciativa patrocinada ao nível alto nível».

«Certamente estavam presentes em condições adequadas de Estado que não poderiam estar presentes», afirmou José Martins, que acrescentou: «Determinar esta situação afrontosa é afirmar que hoje e que no teatro português tem sido feito nos últimos anos se fica a dever ao teatro, inclusive o teatro dos homens de teatro».

O congresso termina amanhã com a discussão de eventual criação de um Instituto Luso-Espanhol de Teatro e a obra de teatro aberta.

No encerramento do congresso vai ser feita a peça «O Destino de São Paulo», encenada por Helder Costa e apresentada pelo grupo A Barba. □

Di:

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico - Congresso

